

DIAGNÓSTICO SOCIOTERRITORIALIZADO DO MUNICÍPIO PARAIPABA 2018



Município: Paraipaba / CE

Apresentação

Este boletim de Diagnóstico Socioterritorial tem o objetivo de apresentar um conjunto básico de indicadores acerca de características demográficas, econômicas e sociais do Município. Conhecer as tendências de crescimento da população, a base produtiva e mercado de trabalho, os desafios e avanços quanto à questão da pobreza, educação e saúde, é fundamental para elaboração de um diagnóstico situacional que sirva de aporte à situação da Assistência Social, apresenta informações sobre o Diagnóstico Socioterritorial de Paraipaba 2017, uma importante ferramenta de planejamento, atualizado em 2017 por meio da Vigilância Socioassistencial, para subsidiar as ações estratégicas e planos municipais da gestão do município.

A Secretaria de Assistência Social – SAS, órgão gestor da Política de Assistência Social no município de Paraipaba – CE, tem como responsabilidade a coordenação e a organização do Sistema Único de Assistência Social – SUAS – em âmbito local, garantindo integralidade da proteção socioassistencial a população a partir da oferta de serviços de forma territorializada, em quantidade e qualidade, conforme estabelecido nas normativas legais. Por meio da atualização desse instrumento de gestão será possível criar mecanismos que nos aproxime da realidade local da população, das questões desafiadoras mais recorrentes, principalmente no que tange a sua configuração social e organizativa – focos principais da ação proposta. O boletim não é um documento exaustivo para essa importante e desafiadora atividade, mas uma síntese multitemática para subsidiar o trabalho. De modo a aprofundar o Diagnóstico Socioterritorial, em cada sessão do Boletim há indicação de outros relatórios e fontes de informação mais detalhadas nos portais dos Ministérios. Outras fontes de consulta para essa atividade são os estudos, pesquisas e portais do IBGE, IPEA, Secretarias Estaduais e Órgãos estaduais e municipais de estatística.

Os dados que embasaram a formulação deste Diagnóstico são de natureza primária e secundária. Os dados primários foram coletados por meio de visita técnica da Vigilância Socioassistencial e extraídos de relatórios fornecidos por outras secretarias e agentes comunitários de saúde. Os dados secundários, por sua vez, foram extraídos dos bancos de informações de diversos órgãos e entidades da administração federal, estadual e municipal.

Aspectos Demográficos e Geográficos

Aspectos Gerais:

Município de origem de Paracuru, criado e emancipado em 1985 pela Lei.11.009. Toponímia de Paraipaba, etimologicamente significa lugar onde as águas pluviais se confundem com as marés, Gentílico – Paraipabense, cujo código do IBGE: 2310258.

1. Posição e Extensão:

Situação geográfica

Coordenadas geográficas		Localização	Municípios limítrofes			
Latitude(S)	Longitude(WGr)		Norte	Sul	Leste	Oeste
3° 26' 22"	39° 08' 54"	Norte	Oceano Atlântico, Trairi	São Gonçalo do Amarante, Paracuru	Paracuru, Oceano Atlântico	Trairi

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE).

Medidas territoriais

Área		Altitude (m)	Distância em linha reta a capital (km)
Absoluta (km²)	Relativa (%)		
300,9	0,20	26,0	82

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE).

1.1 – Características Ambientais:

Aspectos climáticos

Clima	Pluviosidade (mm)	Temperatura média (°C)	Período chuvoso
Tropical Quente Semi-árido Brando	1.238,2	26° a 28°	janeiro a maio

Fonte: Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos (FUNCEME) e Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE).

Componentes ambientais

Relevo	Solos	Vegetação	Bacia hidrográfica
Planície Litorânea e Glacis Pré-Litorâneos Dissecados em Interflúvios Tabulares	Solos Aluviais, Areias Quartzosas Marinhas, Latossolo Vermelho- Amarelo, Podzólico Vermelho- Amarelo e Solonchak	Complexo Vegetacional da Zona Litorânea	Curu ,Litoral

Fonte: Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos (FUNCEME) e Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE).

1.2 - Divisão político-Administrativa

Divisão territorial

Códigos	Distritos	Ano de criação
231025805	Paraipaba	1985
231025810	Boa Vista	1995
231025815	Camboas	1995
231025820	Lagoinha	1995

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE).

Regionalização

Região administrativa	Região de planejamento	Mesorregião (IBGE)	Microrregião (IBGE)
2	Grande Fortaleza	Norte Cearense	Baixo Curu

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE).

1.3 Demografia

População residente – 1991/2000/2010

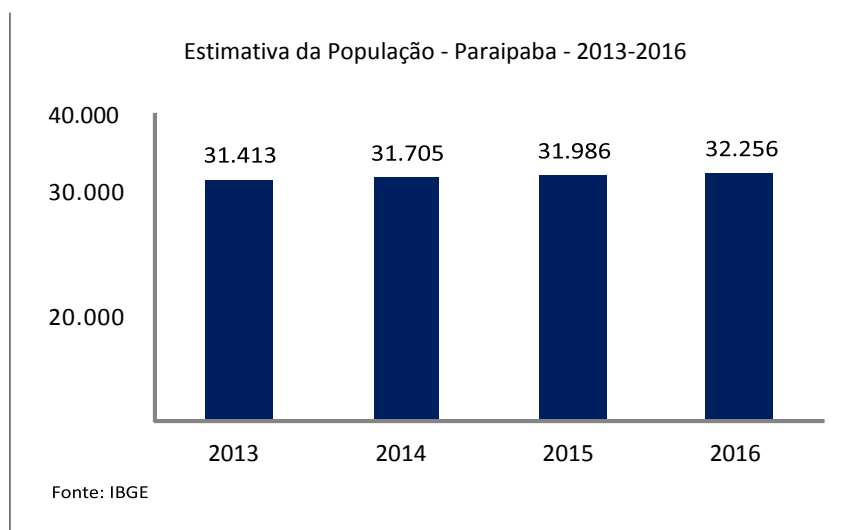
Discriminação	População residente					
	1991		2000		2010	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	19.791	100,00	25.462	100,00	30.041	100,00
Urbana	7.841	39,62	12.680	49,80	13.435	44,72
Rural	11.950	60,38	12.782	50,20	16.606	55,28
Homens	10.187	51,47	13.090	51,41	15.291	50,90
Mulheres	9.604	48,53	12.372	48,59	14.750	49,10

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Censos Demográficos 1991/2000/2010.

População recenseada, por sexo, segundo os grupos de idade - 2000/2010

Grupos de idade	População recenseada					
	Total		Homens		Mulheres	
	2000	2010	2000	2010	2000	2010
Total	25.462	30.041	13.090	15.291	12.372	14.750
0 – 4 anos	3.171	2.423	1.580	1.231	1.591	1.192
5 – 9 anos	3.117	2.698	1.585	1.382	1.532	1.316
10 – 14 anos	2.879	3.435	1.487	1.697	1.392	1.738
15 – 19 anos	2.971	3.122	1.526	1.631	1.445	1.491
20 – 24 anos	2.564	2.690	1.363	1.397	1.201	1.293
25 – 29 anos	1.968	2.660	1.050	1.337	918	1.323
30 – 34 anos	1.646	2.446	840	1.249	806	1.197
35 – 39 anos	1.494	2.058	753	1.083	741	975
40 – 44 anos	1.134	1.815	597	923	537	892
45 – 49 anos	924	1.540	480	774	444	766
50 – 59 anos	1.502	2.101	756	1.067	746	1.034
60 – 69 anos	1.181	1.556	600	778	581	778
70 anos ou mais	911	1.497	473	742	438	755

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Censos Demográficos 2000/2010.



De acordo com o Censo Demográfico de 2010, a população do município era igual 30.041 habitantes, numa área de unidade territorial de 300,922 km². Com pessoas residentes na área urbana e área rural.

Partindo dos dados populacionais obtidos nos Censos de 1991, 2000 e 2010 do IBGE, calculou-se o incremento médio anual das populações rural e urbana do Município,

Dados Censitários para o município de Paraipaba (1991-2010)							
Ano	População			Taxa de crescimento (%)			Período
	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total	
1991	7.841	11.950	19.791	-	-	-	-
2000	12.680	12.782	25.462	61,71%	06,96%	28,65%	1991-2000
2010	13.435	16.606	30.041	05,95%	29,92%	17,98%	2000-2010

Fonte: IBGE, 2015.

1.4 Domicílios

Domicílios particulares ocupados por situação e média de moradores – 2010

Situação	Domicílios particulares ocupados		
	Quantidade	Média de moradores	
		Município	Estado
Rural	4.418	3,78	3,79

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Censo Demográfico 2010.

A estrutura demográfica também apresentou mudanças no município, Para cada distrito que apresentou população em estado saturado ou taxa de crescimento anual próxima de zero, considerou-se a taxa mínima de crescimento de 0,2% ao ano.

A seguir, fez-se a estimativa de crescimento populacional para os próximos 20 anos, com base na taxa de crescimento linear, pois foi o modelo em que os dados melhor se ajustaram.

Ano		População projetada (hab.)		
		Total	Rural	Urbano
Curto Prazo	2016	33.526	17.658	15.868
	2017	34.064	17.906	16.158
	2018	34.602	18.153	16.449
	2019	35.140	18.401	16.739
	2020	35.678	18.649	17.029
Médio Prazo	2021	36.216	18.896	17.320
	2022	36.754	19.144	17.610
	2023	37.292	19.391	17.901
	2024	37.830	19.639	18.191
	2025	38.368	19.886	18.481
Longo Prazo	2026	38.906	20.134	18.772
	2027	39.444	20.382	19.062
	2028	39.982	20.629	19.353
	2029	40.520	20.877	19.643
	2030	41.058	21.124	19.933
	2031	41.596	21.372	20.224
	2032	42.134	21.620	20.514
	2033	42.672	21.867	20.804
	2034	43.210	22.115	21.095
	2035	43.748	22.362	21.385

Fonte: Prefeitura Municipal de Paraipaba 2017, segundo dados do PMSB realizados em 2015.

2.0 SAÚDE

Os dados do mistério da saúde são importantes para diagnosticar a situação da área no seu município. No tocante à mortalidade infantil, o número de óbitos infantis foi de 32 crianças nos últimos 5 anos. Somente no ano de 2017 foram diagnosticados 8 óbitos infantis e a taxa de mortalidade infantil foi de 18,6 crianças a cada mil nascidos vivos.

ANO	Nº DE NASCIDOS VIVOS	Nº DE ÓBITOS INFANTIS	TAXA DE MORTALIDADE INFANTIL
2012	420	6	12,4
2013	447	5	11,1
2014	405	4	9,8
2015	483	6	12,4
2016	433	3	6,9
2017	430	8	18,6

Podemos identificar na tabela que se apresenta mediante dados informados pela Vigilância em Saúde do Município o aumento da mortalidade infantil.

As consultas Pré – natal são importantes para a saúde da mãe e da criança. No município 77,4% dos nascidos vivos em 2017 tiveram suas mães com 6 ou mais consultas de pré-natal.

ANO	QUANTIDADES DE PRÉ-NATAIS A PARTIR DE 6 CONSULTAS	%
2012	361	85,9
2013	411	91,9
2014	395	97,5
2015	462	95,6
2016	408	94,2
2017	333	77,4

Até o primeiro semestre de 2018 são 10.178 mulheres sendo acompanhadas pelos 10 Postos de Saúde da Família (PSF) do município, sendo que pelo menos 438 encontram se gestante.

Gravidez na Adolescência:

Os dados a seguir evidenciam o percentual de adolescentes grávidas em 2017, e no 1º Semestre de 2018, um indicativo que requer estratégias articuladas e integradas Inter secretarias.

IDADE	ANO	QUANTIDADE
10 a 14 anos	2017	7
15 a 19 anos	2017	103
10 a 14 anos	2018	0
15 a 19 anos	2018	34

De acordo com os dados do Ministério da Saúde, ocorreu um aumento na cobertura populacional estimada pelas equipes de saúde no município. Em informações fornecidas pelo próprio município a cobertura populacional estimada da Atenção Básica é:

ANO	COBERTURA
2012	111%
2013	110%
2014	109%
2015	108%
2016	107%
2017	107%

No que concerne à morbidade hospitalar, as 5 principais causas de internação são as listadas na tabela abaixo referentes ao ano de 2017.

MOTIVO/CAUSA DA INTERNAÇÃO	QUANTIDADE
TRATAMENTO DE PNEUMONIAS OU INFLUENZA (GRIPE)	59
PARTO NORMAL	55
TRATAMENTO DE ES TAFILOCOCCIAS	40
TRATAMENTO DE DOENÇAS INFECCIOSAS E INTESTINAIS	24
TRATAMENTO DE PIELONEFRITE	20
OUTRAS	23

3.0 SANEAMENTO BÁSICO

É importante ressaltar as condições de saneamento e serviços correlatos do município, que interferem nas condições de saúde da população. Dados do CENSO 2010 e IPECE 2016 fornece a distribuição desses serviços para os domicílios particulares permanentes.

3.1 ABASTECIMENTO DE ÁGUA-2015

Discriminação	PARAIPABA
Ligações Reais	4.581
Ligações Ativas	4.194
Volume produzido (m³)	681.116
Taxa de Cobertura urbana de Esgoto (%)	99,46

Fonte: Companhia de Água e Esgoto do Ceará (CAGECE) IPCE 2016.

3.2 ESGOTAMENTO SANITÁRIO –2015

Discriminação	PARAIPABA
Ligações Reais	2.608
Ligações Ativas	2.419
Taxa de cobertura Urbana de Esgoto (%)	82,20

Fonte: Companhia de Água e Esgoto do Ceará (CAGECE) IPCE 2016.

3.3 Domicílios particulares permanentes segundo as formas de abastecimento de água. – 2000/2010

Formas de Abastecimento	PARAIPABA			
	2000	%	2010	%
TOTAL	5.677	100,00	8.184	100,00
Ligada a rede geral	2.871	50,57	4,463	54,53
Poço ou nascente	2.033	35,81	2.832	34,60
Outra	733	13,62	889	10,86

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Censos Demográficos 2000/2010.

3.4 Domicílios particulares permanentes segundo os tipos de esgotamento sanitário – 2000/2010

TIPOS DE ESGOTAMENTO SANITARIO	PARAIPABA			
	2000	%	2010	%
Total (1)	5.677	100,00	8.184	100,00
Rede geral ou pluvial	466	8,21	1.856	22,68
Fossa séptica	3.528	62,15	537	6,56
Outra	216	3,80	5.257	64,24
Não tinham banheiros	1.467	25,84	534	6,52

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Censos Demográficos 2000/2010.

Inclusive os domicílios sem declaração da existência de banheiro.

4.0 INFRESTRUTURA:

Ainda em pesquisa realizada através de questionário aplicado aos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) pela Vigilância Socioassistencial do Município no ano de 2017 foram identificados na área da Infraestrutura que:

CASAS DE TAIPA	
LOCALIDADE	QUANTIDADE
SEGUNDA ETAPA	03
SETOR D-1	02
CALUMBI I	40
SETOR E	02
AREA 80	25
SÃO MIGUEL	20
SITIO ROSÁRIO	05
CORREGO DO MATO	04
BARRO	14
CACIMBÃO DOS TABOSAS	03
SITIO PENHA	09
TOTAL=	127

5.0 EDUCAÇÃO

Os dados quantitativos educacionais são importantíssimos para medir a qualidade da Educação em nosso município no que concerne à taxa de atendimento da rede educacional, os dados do Censo foram calculados da seguinte maneira:

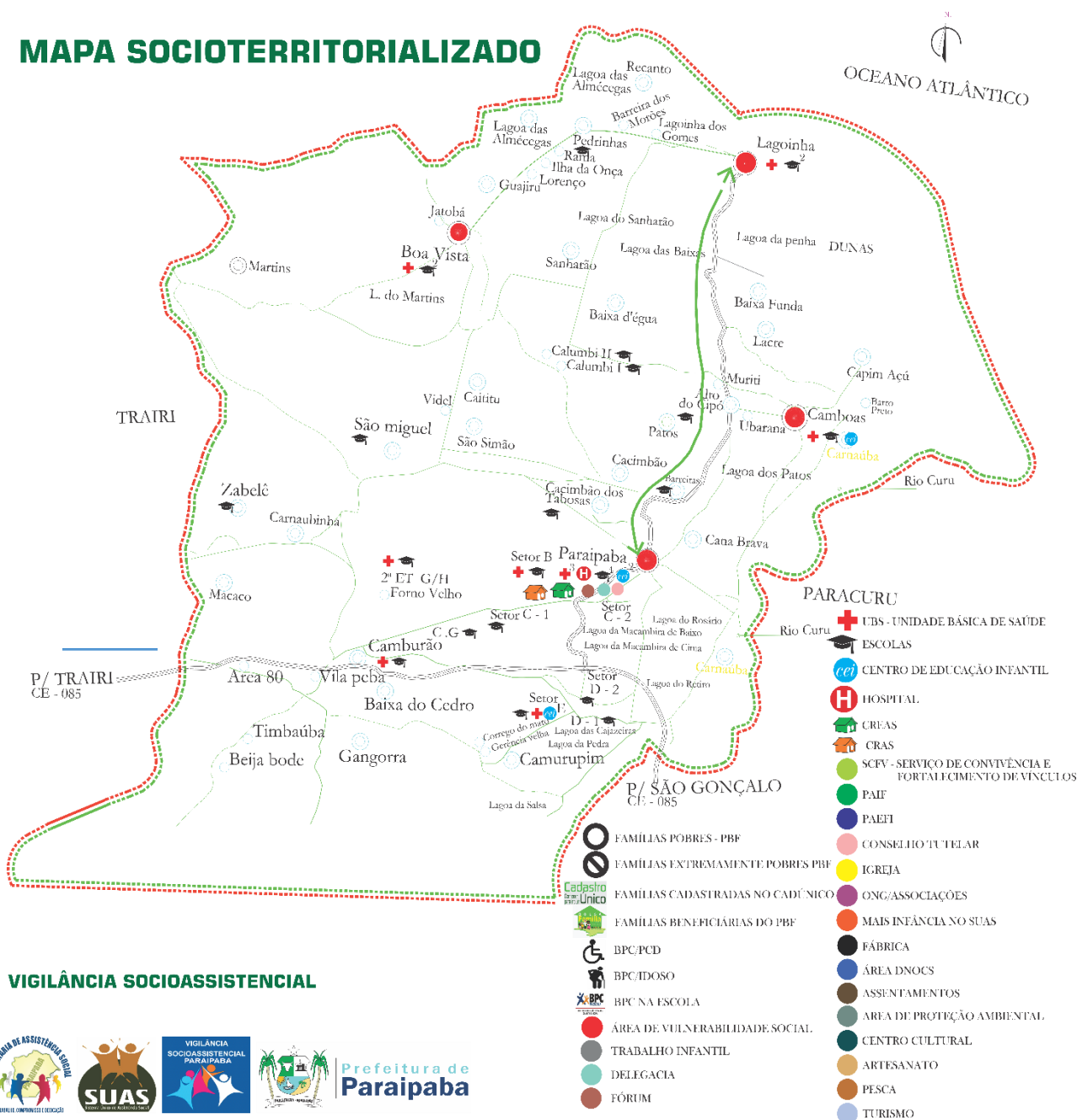
MATRICULAS	4.106
NOVOS ALUNOS ADMITIDOS	161
DEIXARAM DE FREQUENTAR A ESCOLA	17
TRANFERIDOS	164
Matricula final	4.086
Aprovados	4.063
Reprovados	23
Abandono	Quantidade não informada.

Podemos observar que no ano de 2017 com base no Censo Escolar, a taxa de Aprovação foi de 99% enquanto que de Reprovação 0,6% e Abandono 0.4%.

6.0 Assistência Social

A Cartografia Social/Mapa Socioterritorializado, encontra-se devidamente preenchido no setor de Vigilância Socioassistencial, na Secretaria de Assistência Social.

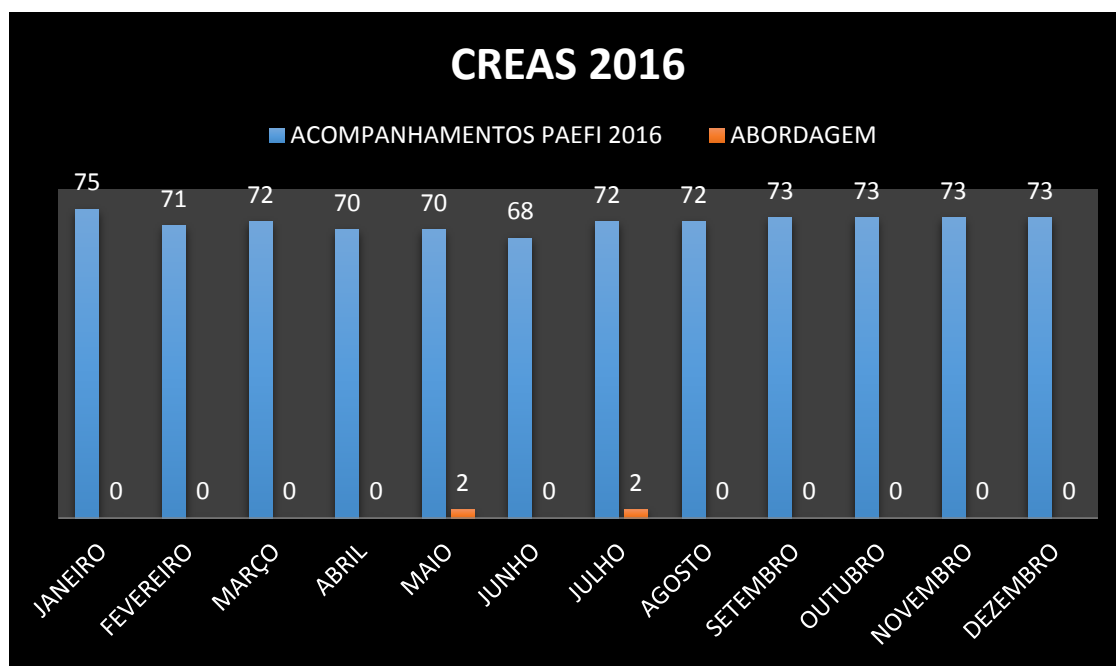
MAPA SOCIOTERRITORIALIZADO



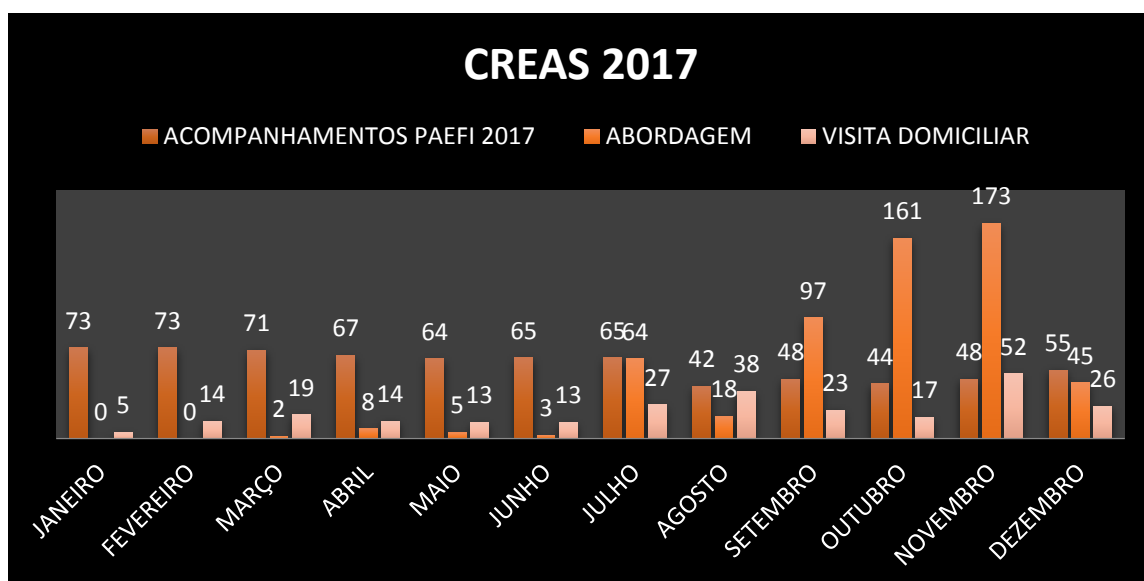
Assistência Social

Proteção Social Especial

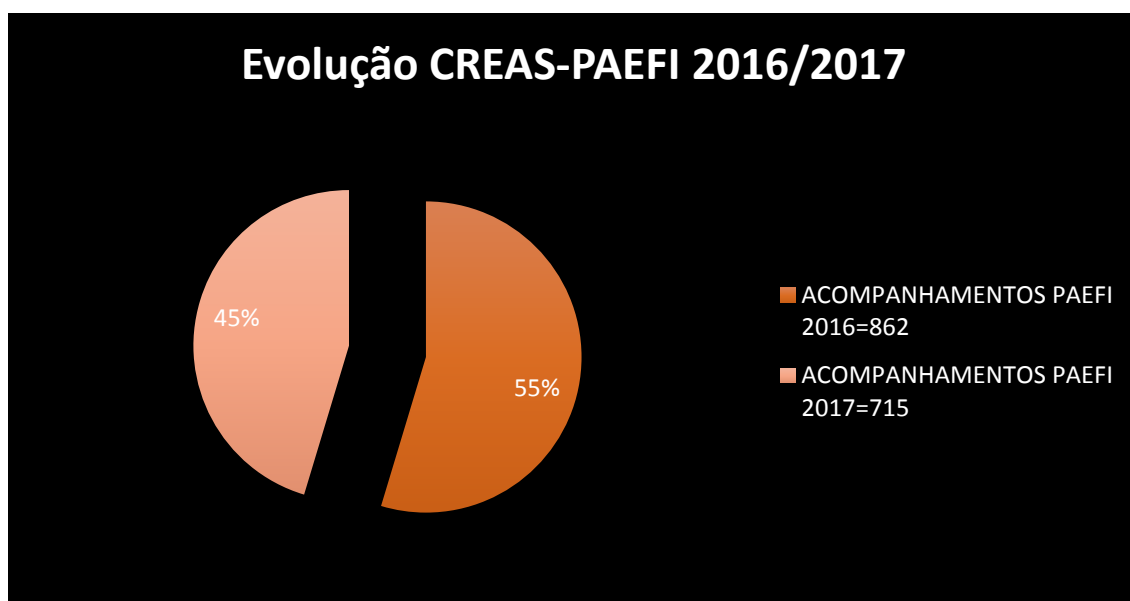
Em relação aos Serviços Socioassistenciais, podemos destacar a evolução do Programa de Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos (PAEFI), que acontece no Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS). No ano de 2016 foram dadas apenas continuidades aos atendimentos já abertos anteriormente. Não constavam visitas domiciliares e em relação as abordagens eram insignificante quanto a relação de novos casos abertos e sem nenhuma frequência.



Em 2017 as abordagens passaram a ser frequentes, visitas domiciliares, acompanhamento de casos e aberturas de novos casos foram identificados e estão sendo intersetorialmente trabalhados, podemos observar no quadro que segue:



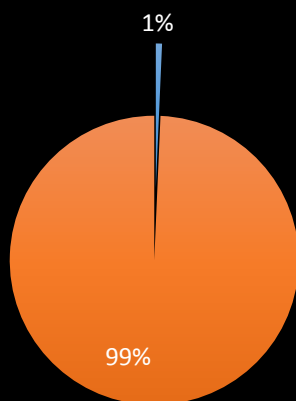
O gráfico abaixo demonstra a porcentagem não da diminuição destes acompanhamentos, pois a partir destes foram fechados prontuários que não precisavam mais ser acompanhados.



Em relação as abordagens cresceram 99%, demonstrando que este serviço anteriormente não estava sendo executado, sendo este de tamanha importância, pois a partir destes que são identificados casos de trabalho infantil, violação de direitos, exploração sexual dentre outros, além de trabalhar para sua conscientização e prevenção.

Evolução Abordagem CREAS 2016/2017

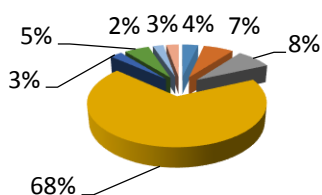
■ ABORDAGEM 2016 ■ ABORDAGEM 2017



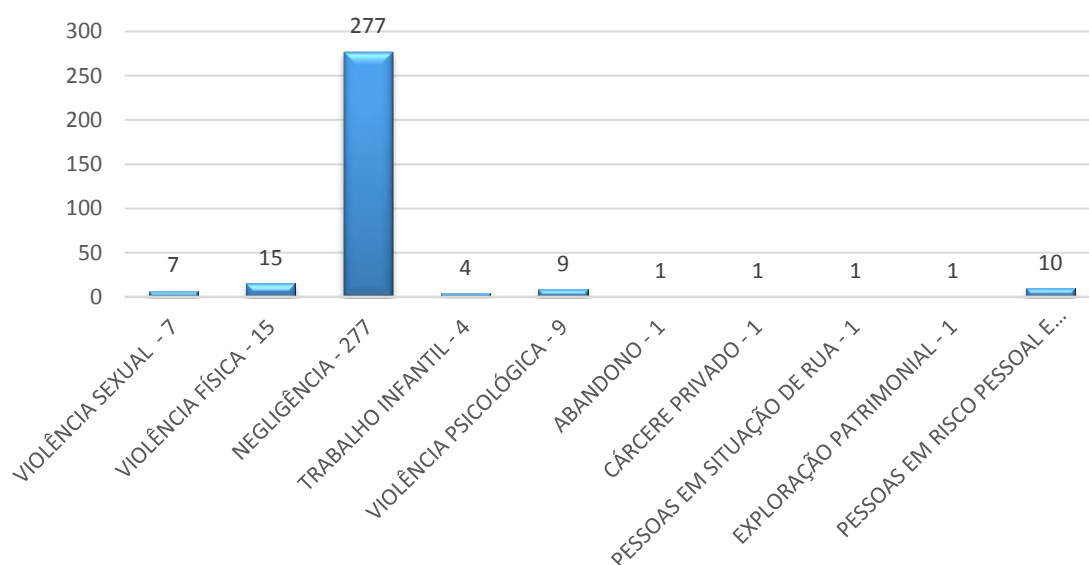
CEMARIS

**CENSO DE RISCO SOCIAL E PESSOAL
2015-2016**

- VIOLÊNCIA SEXUAL = 9
- VIOLÊNCIA DOMÉSTICA = 17
- V. FÍSICA = 20
- NEGLIGÊNCIA = 172
- V. PSICOLÓGICA = 7



CEMARIS 2017

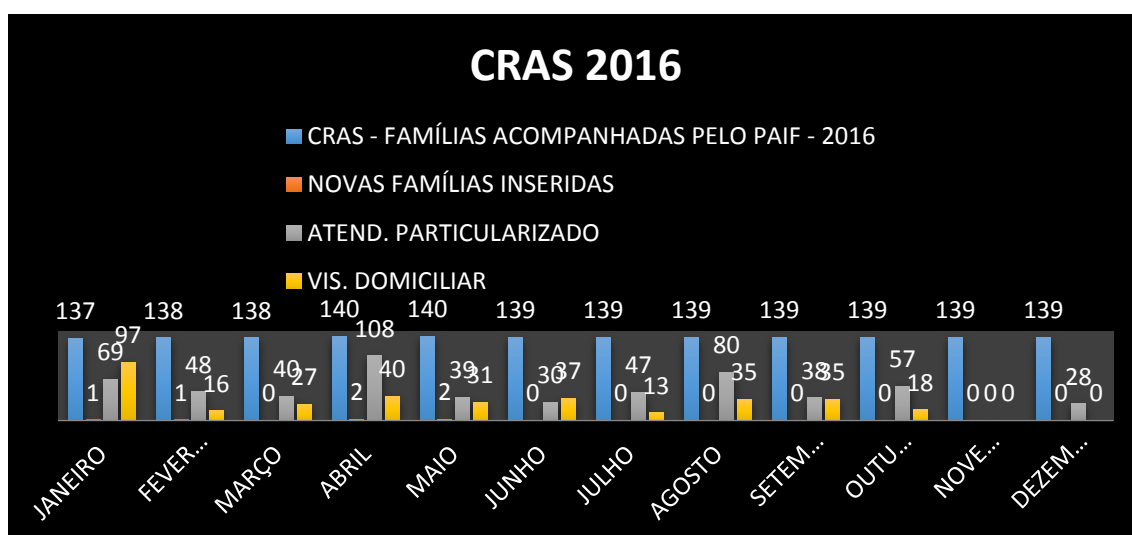


19

ELEN CRISTINA RAMOS
DIRETORA DE VIGILÂNCIA SOCIOASSISTENCIAL

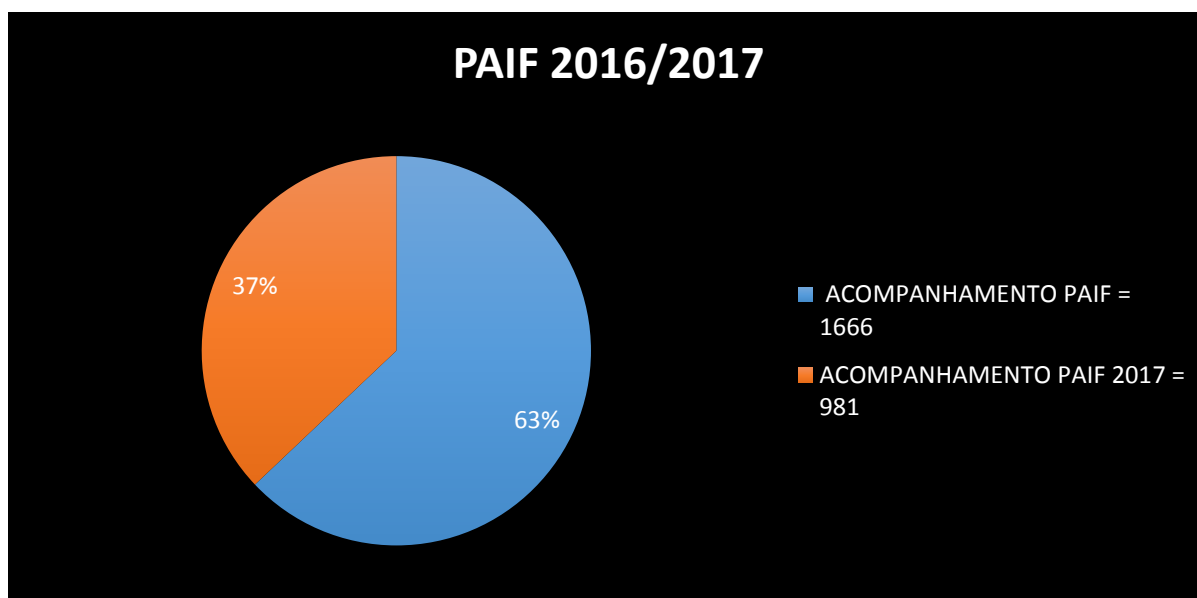
Proteção Social Básica

Em 2016 Havia um número significativo de prontuários abertos, sem inserção de novos prontuários, com uma média de 30% de visitas domiciliares e atendimentos particularizados.

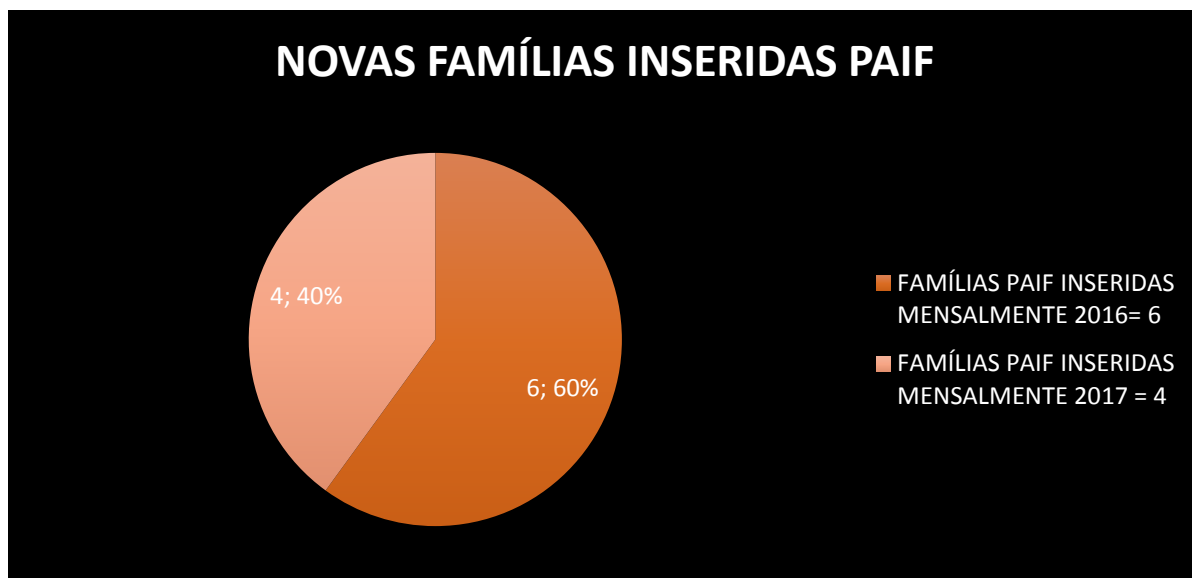


Em 2017, foram dados os devidos acompanhamentos às famílias com prontuários abertos pelo PAIF, não havendo abertura de novos prontuários para acompanhamento e sim o fechamento de 50% dos prontuários abertos que não estavam mais no perfil de acompanhamento, o que se pode observar é a quantidade de atendimentos particularizados realizados no próprio CRAS e visitas domiciliares de acompanhamento aos casos de existentes que se manterão e aumentaram significativamente. Informações repassadas a Vigilância Socioassistencial pelo próprio CRAS.

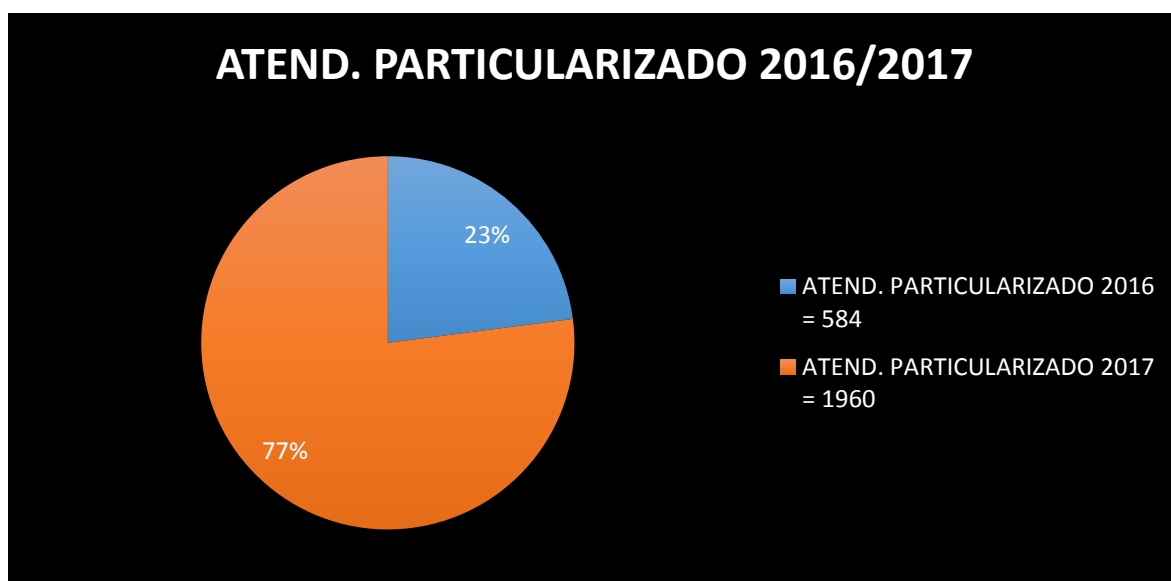
Sob o acompanhamento em relação aos prontuários fechados, segue:



O gráfico demonstra uma média de 4 famílias inseridas mensalmente para acompanhamento ao PAIF em 2017.

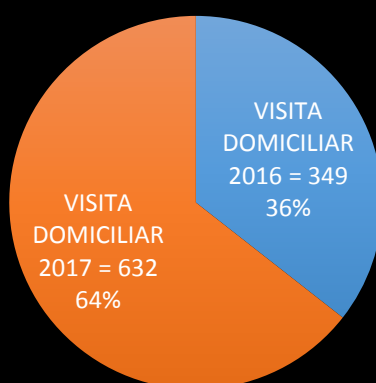


Em 2017 os atendimentos particularizados no PAIF de 23% cresceram para 77%.



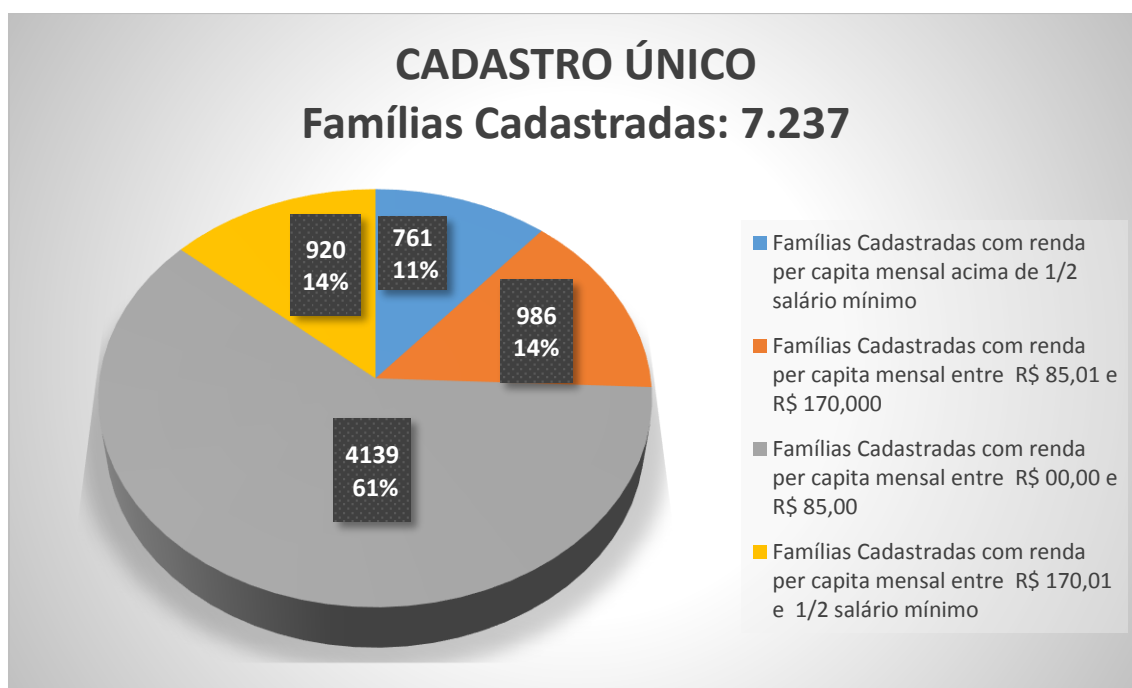
Em relação as visitas domiciliares no PAIF o crescimento também dobrou, passando de 36% para 64%.

VISITA DOMICILIAR CRAS 2016/2017

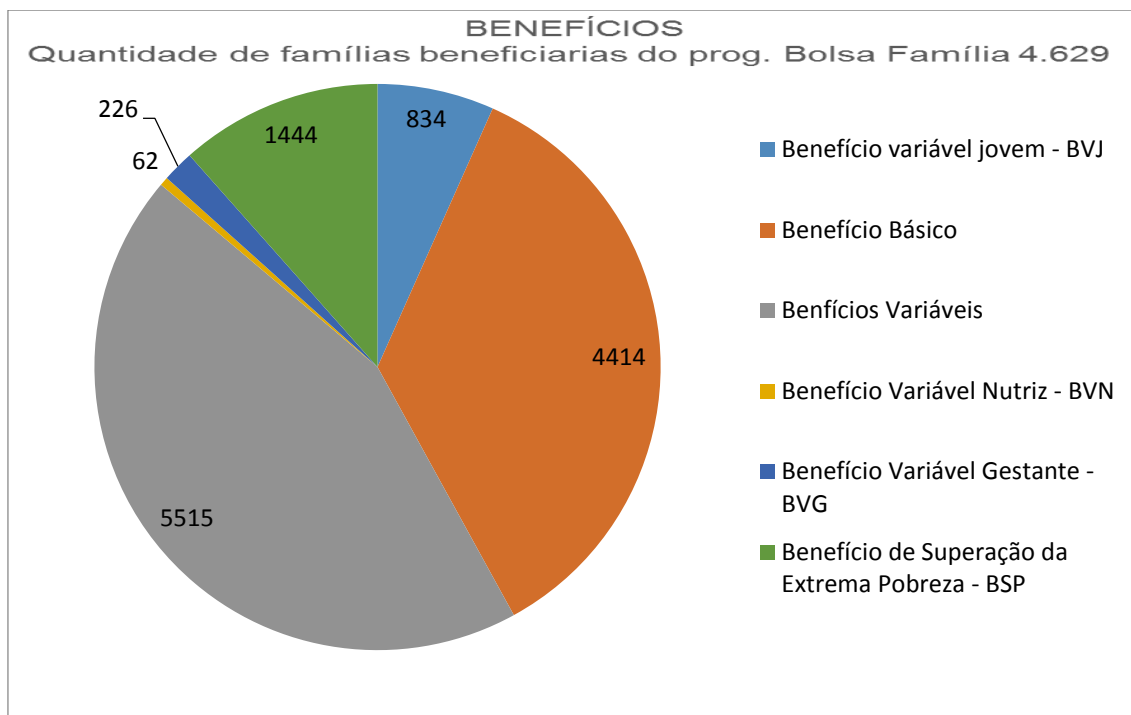


7.0 CADASTRO ÚNICO:

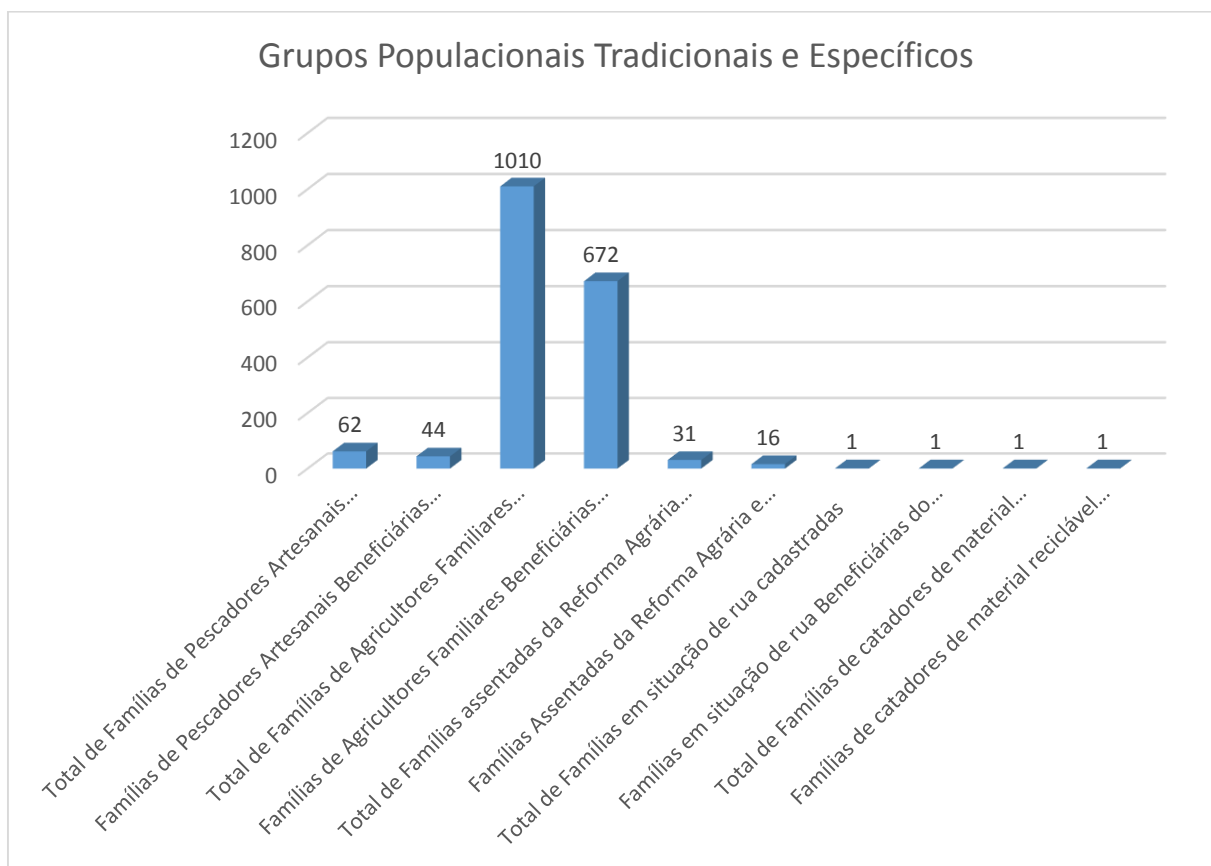
Conforme dados da Base de dados do Cadastro Único 2018, no município, a taxa de extrema pobreza da população é de 61%.



Em relação aos benefícios, em média 32% das famílias recebem o benefício de Superação da Extrema Pobreza (BSP).



Dos grupos Populacionais Tradicionais e específicos são cadastradas 1.837 famílias das quais 55% são famílias de agricultores, e 67% destas são beneficiárias do Programa Bolsa Família.



Considerações Finais

A Secretaria de Assistência Social de Paraipaba procura desenvolver ações concretas e mais consistentes para as famílias que se encontram em situação de vulnerabilidade social. Dessa forma, os serviços de largo alcance social objetivam a emancipação e a melhoria da qualidade de vida de famílias e indivíduos, contribuem de forma significativa no resgate da cidadania e da autoestima dos usuários.

O Diagnóstico é um instrumento fundamental para a construção de uma política planejada, efetiva e de impacto sobre as situações de vulnerabilidade e riscos sociais identificados. Sendo assim, o processo de construção deste documento constitui-se enquanto espaço político de interlocução entre a gestão e sociedade civil na definição de metas e prioridades para o atendimento das necessidades levantadas.

